

AS MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS NA AGRICULTURA: UM ESTUDO DE CASO EM PIEDADE E PILAR DO SUL¹⁷

Erika Vanessa Moreira Santos¹⁸

Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol¹⁹

Resumo

O objetivo central é realizar uma análise empírica das múltiplas estratégias adotadas pelos produtores rurais de Piedade e Pilar do Sul para permanecer na atividade agrícola. Consideramos as estratégias (sociais, econômicas, políticas, institucionais e culturais) uma das variáveis para mensurar a ruralidade contemporânea, visto que a coexistência de valores rurais e urbanos no campo não leva, necessariamente, a uma homogeneização de modo de vida urbano e tampouco se centra apenas de práticas e modo de vida rural. Para alcançar o objetivo apresentado, realizamos levantamento quantitativo com a aplicação de questionário junto a 90 produtores rurais de Piedade e 67 junto aos produtores de Pilar do Sul. Os dados foram coletados e sistematizados à luz das referências teóricas sobre estratégias e temáticas atinentes ao propósito do texto.

Palavras-chave: Estratégias econômicas e sociais, bairro rural, família rural e agricultura.

THE MULTIPLE STRATEGIES IN AGRICULTURE: A CASE STUDY IN PIEDADE AND PILAR DO SUL

Abstract

The main objective is to accomplish an empirical analysis of multiple strategies adopted by farmers of Piedade and Pilar do Sul for remain in farming. We consider which the strategies (social, economic, political, institutional and cultural) are one of the important variables to measure contemporary rurality, since the coexistence of urban and rural values in the field do not necessarily lead to a homogenization of urban way of life, nor is focuses only practices and rural livelihoods. To achieve the goal presented, we performed quantitative survey by applying a questionnaire to 90 farmers of Piedade and 67 of Pilar do Sul. Data were collected and systematized in the light of theoretical references on strategies and issues pertaining to the purpose of the text.

¹⁷ Este artigo é resultado da Tese de Doutorado em Geografia defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/ UNESP de Presidente Prudente e contou com auxílio financeiro da FAPESP.

¹⁸ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente e membro do GEDRA – Grupo de Estudo Regional e Agropecuária. evmgeo@yahoo.com.br

¹⁹ Professora Doutora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, Coordenadora do GEDRA - Grupo de Estudo Regional e Agropecuária. medeiroshespanhol@yahoo.com.br

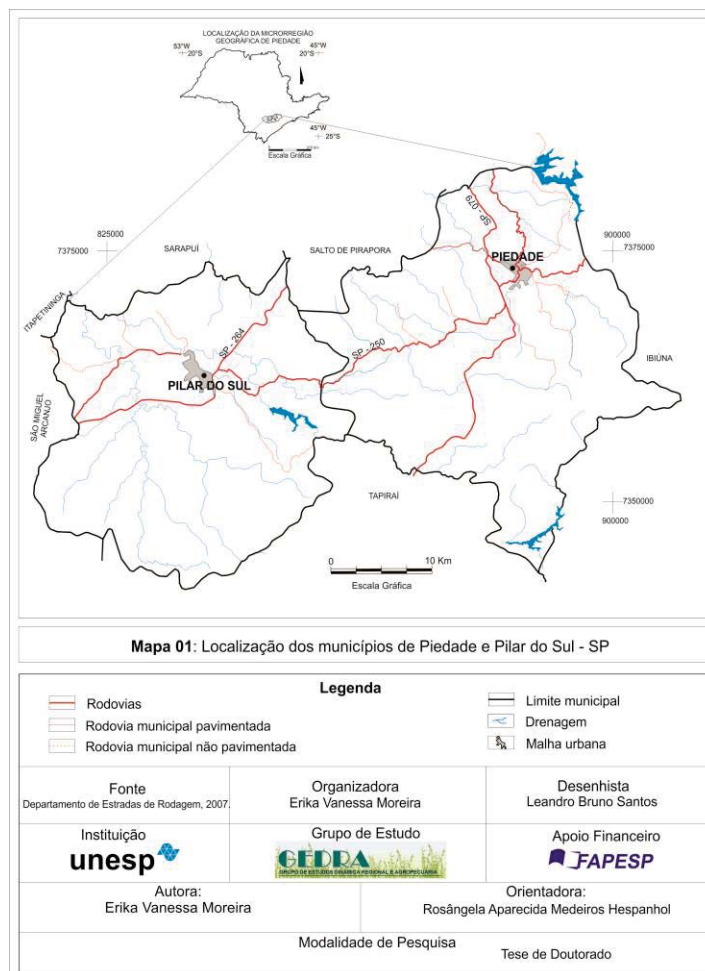
Keywords: Economic and social strategies, rural neighborhood, rural family and agriculture.

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste artigo, abordar as múltiplas estratégias sociais e econômicas como variáveis indispensáveis na mensuração da ruralidade contemporânea. As ações e as inserções econômicas dos produtores rurais não ocorrem de maneira efêmera ou espontânea, mas pautadas em um conjunto de estratégias que ultrapassam o grupo familiar.

A ruralidade contemporânea não é apenas uma característica cultural perpetuada e construída no espaço rural, senão também a expressão de um modo de vida em que o saber-fazer, as relações interpessoais e os valores são estabelecidos numa relação intersubjetiva entre os indivíduos e o espaço, independente da sua localização, seja rural ou urbana.

Utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico; coleta e sistematização de dados, tanto de fonte secundária obtidos em várias fontes, entre 1970 e 2006, quanto de fonte primária, por meio de questionário, aplicado junto a 90 produtores rurais em Piedade e 67 em Pilar do Sul. Também entrevistamos os responsáveis pelos órgãos públicos relacionados ao turismo e à agricultura e estabelecimentos não agrícolas. As *estratégias econômicas e sociais* praticadas pelos produtores rurais foram os parâmetros usados para compreendermos a ruralidade contemporânea. A partir delas podemos mensurar e comparar os sistemas produtivos, as técnicas utilizadas, as relações contratuais adotadas etc.



Em virtude do número total de propriedades rurais com até 50 hectares ser expressivo, optamos por definir uma amostra de 5% do total dessas propriedades em Piedade e Pilar do Sul (quadro 1), sabendo que a adoção dessa amostragem priorizou uma análise mais acurada do ponto de vista qualitativo.

Município	propriedades pesquisada
Piedade	90
Pilar do Sul	67

Quadro 01: Número de propriedades rurais pesquisadas.

Fonte: Dados primários coletados na pesquisa de campo.

Atualmente, temos como faceta da ruralidade contemporânea, a multifuncionalidade, em que se mesclam, no campo, atividades tipicamente urbanas e rurais. Todavia, a agricultura ainda se mantém, no caso da área de pesquisa,

como elemento dinamizador dessa multifuncionalidade existente no rural e das múltiplas estratégias econômicas. Uma forma adotada para mensurar a ruralidade contemporânea é a análise a partir das estratégias, visto que são ações planejadas ou intuitivas para a manutenção da família no campo.

2. AS ESTRATÉGIAS MERCANTIS E NÃO-MERCANTIS

Para fundamentar nossa discussão teórica sobre a temática, recorreremos aos seguintes autores: Lamarche (1993; 1998); Sant'ana (2003); Norder (2008) e Sabourin (2008). Concordamos com tais autores no sentido de entender que as estratégias são diversificadas e vinculadas ao contexto geográfico em que os produtores rurais estão inseridos. Portanto, não temos o mérito de apresentar a viabilidade das práticas adotadas pelos produtores, ao contrário, buscamos mostrar como as diferentes formas de reprodução econômica ocorrem.

A mercantilização da agricultura, em especial a de caráter familiar, é um dos processos que vem ocorrendo no rural. Norder (2008) trata, em seu artigo, justamente como as estratégias adotadas pelos produtores rurais podem ser articuladas com os processos de mercantilização e externalização da produção agropecuária. Essas estratégias podem ser mercantis ou não-mercantis, tendo como objetivo a diversificação produtiva ou a especialização em determinados produtos comerciais.

As estratégias sociais e produtivas, segundo o estudo de Norder (2008), envolvem cinco elementos: a) intensificação na absorção da força de trabalho e na geração de renda; b) utilização de força de trabalho na constituição de instrumentos de trabalho; c) ampliação contínua no montante de recursos permanentes (máquinas, infraestrutura etc.); d) redução de insumos em ciclos curtos e e) uso adequado dos recursos naturais.

Os recursos permanentes (maquinários, construções, ferramentas etc.), os recursos temporários (insumos), a força de trabalho, a área ocupada e os canais de comercialização são fatores que interferem na adoção de estratégias locais pelos produtores rurais. Todavia, as interações com as demandas e os investimentos urbanos são levados em consideração em se tratando de localidades próximas a

centros urbanos expressivos.

Sant'ana (2003), ao retratar as estratégias adotadas pelos produtores rurais de três municípios paulistas na Mesorregião de São José do Rio Preto, defende que o modo de vida é um importante foco de análise, haja vista que as ações adotadas pelos produtores para a reprodução social e econômica envolvem tanto a esfera mercantil como a não-mercantil.

Ao adotar estratégias mercantis, os produtores rurais buscam distintas formas de se integrarem ao circuito da produção agrícola, desde a adoção de técnicas mais avançadas até a entrada em mercados especializados (nichos). Além do circuito da agricultura, há a inserção mercantil em atividades não-agrícolas, como o beneficiamento (artesanal ou agroindustrial) da produção agrícola, o turismo e as ocupações presentes tanto na sede do município como em estabelecimentos não-agrícolas instalados no campo.

Para Sant'ana (2003), as estratégias estão, em suma, vinculadas ao modo de vida dos produtores rurais. O conceito adotado para explicar as lógicas adotadas no rural é o *habitus*. A base teórica do autor para subsidiar suas discussões sobre *habitus* é Bordieu. São três características centrais de *habitus*: relação sujeito-ambiente externo; caráter histórico; e relação dialética entre adaptação/transformação/permanência.

Em suma, as “estratégias são ações objetivamente orientadas em relação a fins que podem não ser os fins objetivamente almejados” (BORDIEU *apud* SANT'ANA, 2003, p. 42). Essa citação expressa que as estratégias podem ser tanto ações orientadas como espontâneas, que partem do sujeito, mas têm no seu ambiente externo as suas condicionantes. Em outras palavras, um produtor rural desenvolve suas estratégias a partir e dentro das condições sociais, econômicas, políticas e culturais em que vive.

Se as estratégias são fomentadas em modos de vida, a partir de projetos e *habitus*, portanto, são distintas, mas não excludentes. As ações vinculadas ao caráter não-mercantil são fundamentais na reprodução econômica dos produtores rurais.

Lamarche (1993), com base nos estudos de pesquisadores brasileiros, mostra que as estratégias produtivas podem ser resumidas em quatro lógicas: especialização, semi-especialização, diversificação e autoconsumo. Essas lógicas

são distintas e variam de área para área. A terra representa para o agricultor tanto um patrimônio simbólico-cultural como um instrumento de trabalho. As estratégias, portanto, são fundamentadas em aspectos objetivos e subjetivos, em que as lógicas adotadas nem sempre estão voltadas ao caráter mercantil. A família (tamanho), o local (contexto), o mercado de trabalho (agrícola e não-agrícola), a estrutura fundiária (concentrada ou não) e a conjuntura econômica são alguns elementos que afetam as escolhas e as ações estratégicas.

3. NO DEBATE TEÓRICO DAS ESTRATÉGIAS: FAMÍLIA E BAIRRO RURAL

A família é o elo entre a moradia e o bairro. Nos bairros rurais estabelecem-se laços de parentesco, com o casamento entre membros de famílias tradicionais e até relações de reciprocidade na agricultura. Por que o grupo familiar é importante para a análise geográfica das mudanças no rural?

Fukui (1979, p. 94), em seu estudo sobre os sitiantes tradicionais no Sertão de Juquitiba, entende a família ou o grupo familiar como “o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica”. A família envolve a consangüinidade (primeira e segunda geração) e bilateralidade (agregado e compadrio), sendo uma conceituação com forte influência da antropologia e da sociologia.

As famílias, portanto, são unidades sociais que se materializam nas diversas formas de ajuda mútua – mutirão e troca de serviços-. “O mutirão tem por base a reciprocidade de comportamentos: em troca do trabalho dos outros o convocador fornece comida e bebida em quantidade, além de prestar colaboração quantas vezes for solicitado” (FUKUI, 1979, p.72). O mutirão é uma atividade de cunho coletivo e a troca de serviços pode ser individual ou em grupo. Todavia, este tipo de ajuda está relacionado aos festejos religiosos, todavia, trataremos posteriormente este assunto, ao discutirmos o cultural e os valores rurais nos bairros rurais.

A existência das famílias conjugais está vinculada, ao longo do processo histórico, ao isolamento relativo e à existência de casas homogêneas etc. Segundo Fukui (1979), o isolamento relativo decorre de sua ida periódica ao núcleo do bairro e esporadicamente à sede do município. Todavia, são características de uma época

em que o transporte coletivo e a comunicação eram rudimentares. Atualmente, as famílias não são tão numerosas como no tempo passado. Aquela velha explicação que a família era numerosa porque na agricultura exigia-se mão-de-obra não é mais válida. Isso ocorre por conta de vários aspectos: redução da propriedade mediante transmissão hereditária, utilização de maquinários, saída dos filhos para a cidade, adoção de métodos contraceptivos etc. O estado civil já revela que o matrimônio, religioso e civil, é predominante entre os produtores rurais (tabela 1).

Tabela 1 - Estado civil do produtor rural pesquisado.

Estado Civil	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
casado	60	89,5	79	87,8
solteiro	05	7,5	07	7,8
viúvo	02	3,0	02	2,2
divorciado	00	0,0	02	2,2
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

Em Pilar do Sul e Piedade, respectivamente, 89,5% e 87,8% dos produtores pesquisados são casados, sendo que o grupo familiar residente na propriedade varia de três a cinco membros. A existência de produtor solteiro é decorrente do falecimento do patriarca e a sucessão ficou com a esposa e o filho mais novo, já que os filhos mais velhos já desenvolvem outras atividades fora da propriedade rural. A viuvez e o divórcio são inexpressivos dentre os produtores rurais. A presença apenas do casal, com ou sem um filho solteiro, é a composição mais presente nos bairros rurais.

A presença da família nuclear ou conjugada é a forma predominante de unidade social, pois 59,6% (40) dos produtores rurais moram com o cônjuge e um filho em Pilar do Sul. A mesma situação foi verificada em Piedade, onde 57,8% (52) dos produtores residem com o cônjuge e um filho. Constatamos que nas famílias mais numerosas, pelo menos um membro exerce atividade, esporádica ou permanentemente, fora da propriedade rural, como auxiliar geral, motorista ou funcionário público.

Notamos que a composição da família nuclear (pai, mãe e filhos) é

predominante. Evidenciamos, também, que nas famílias de origem japonesa, a lida nas atividades agrícolas não se restringe ao chefe, mas a todo o grupo familiar, independentemente da faixa etária, denotando que o fator cultural interfere muito nas formas de organização familiar.

Quanto à faixa etária dos produtores rurais e seus cônjuges, há o predomínio entre os 26 e 45 anos, como mostram os gráficos 1 e 2.

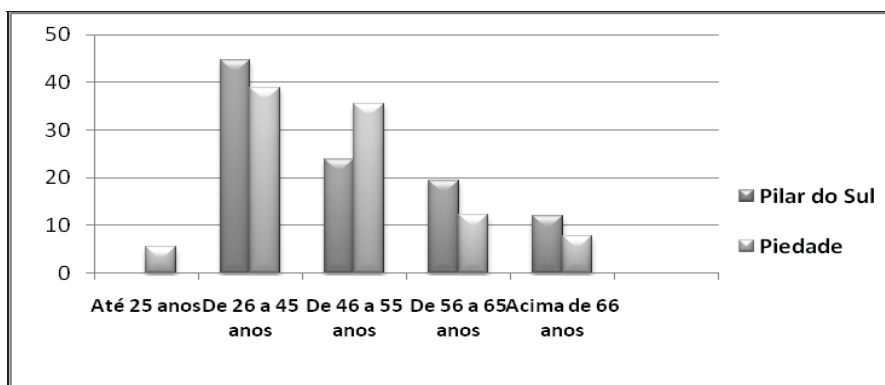


Gráfico 1: Faixa etária dos produtores rurais pesquisados (%)

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

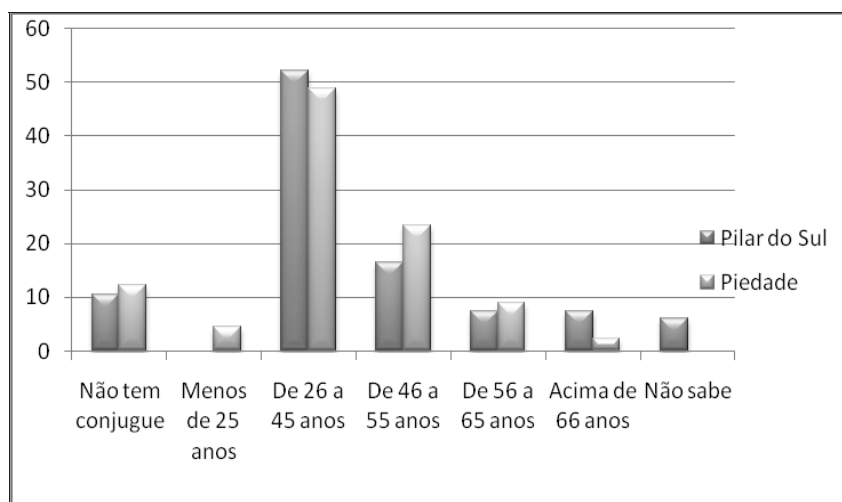


Gráfico 2: Faixa etária dos cônjuges (%)

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

É notável que a participação dos produtores com idade entre 26 e 45 anos supera as demais faixas etárias nos dois municípios. Esses dados têm uma forte relação com os membros que auxiliam na atividade agrícola, pois o casal mais idoso sem filho residente vai continuar na atividade, mas com a utilização dos meeiros. Em

Pilar do Sul, 44,8% (30) dos produtores rurais estão na faixa etária entre 26 e 45 anos e, em seguida, aparecem os produtores com idade entre 46 e 55 anos, com 23,8% (16). A realidade em Piedade é parecida, pois 38,9% estão na faixa de 26 e 45 anos e 35,6% entre 46 e 55 anos.

Com a pesquisa *in loco*, verificamos que a preocupação da continuidade dos filhos na agricultura é central, mas, ao mesmo tempo, constatamos que os filhos mais velhos destes produtores voltaram a exercer a agropecuária depois de trabalharem em outro setor da economia (prestação de serviços/ comércio). Outra constatação importante é que o patriarca continua na propriedade, mas com papel secundário, tendo em vista que a administração vai sendo gradativamente passada ao herdeiro.

Os cônjuges situam-se, acentuadamente, nas faixas etárias entre 26 e 45 anos e entre 46 e 55 anos, em ambos os municípios. Em Pilar do Sul, 52,2% dos cônjuges dos produtores têm até 45 anos e, em Piedade, a porcentagem é de 48,9% do total pesquisado. Notamos que 10,4% e 11,1% dos produtores rurais entrevistados, respectivamente, em Pilar do Sul e Piedade não têm conjuge, são solteiros, viúvos ou divorciados.

O ensino fundamental incompleto predomina entre os produtores pesquisados nos dois municípios (83,5% em Pilar do Sul e 61,1% em Piedade), pois muitos freqüentaram o antigo primário (1ª. a 4ª. série) nas escolas rurais, mesmo predominando a faixa etária dos produtores rurais entre 26 e 34 anos. Dentre os proprietários visitados, constatamos a presença de 1,5% em Pilar do Sul e 3,3% em Piedade com curso superior completo (direito, administração e ciências contábeis).

Tanto em Pilar do Sul como em Piedade, a maior parte dos cônjuges não chegou a concluir o ensino fundamental (hoje até o nono ano). A pesquisa revelou que 62,2% (42) em Pilar do Sul e 50,0% (45) em Piedade não concluíram o ensino fundamental, seja por razões de matrimônio, de distância física, ou por outras escolhas. Apenas 2,2% em Piedade possuem ensino superior, sendo formados em Licenciatura em Geografia e Administração de Empresas e exercem as suas profissões.

4. AS ESTRATÉGIAS FUNDIÁRIAS E O ACESSO À TERRA

A estrutura fundiária dos municípios revela que há um processo de concentração de terras em Pilar do Sul, sobretudo para o plantio de cereais, batata inglesa e silvicultura. Já em Piedade, por conta dos declives acentuados, encontramos uma participação significativa de propriedades com até 50 hectares. A concentração fundiária numa dada área não está apenas vinculada aos fatores conjunturais - expansão de algumas *commodities* (cana-de-açúcar, soja, milho etc.), mas também aos fatores de ordem estruturais, como o processo de ocupação e povoamento.

As estratégias dos produtores rurais englobam as relações mercantis e não-mercantis. A repartição ou divisão da propriedade acaba não sendo, em muitos casos, viável para a continuidade de todos os herdeiros na agropecuária, porque o tamanho da unidade produtiva se reduzirá a cada geração. Por conta disso, observamos que a permanência de um ou dois filhos na propriedade é uma estratégia social adotada pelos produtores rurais.

A sucessão ou transmissão hereditária foi objeto de pesquisa de alguns trabalhos como Fukui (1979); Lamarche (1993; 1998); Abramovay (2000); Sant'ana (2003); Sant'ana e Costa (2004); Anjo e Caldas (2009); e, de maneira indireta, Queiroz (1973) e Noronha (2008). Todos os trabalhos, guardada suas posições teóricas, vêem a transmissão hereditária como uma das formas de estratégia social e econômica. A transmissão do patrimônio fundiário é considerada uma estratégia de base, assim como a ampliação da propriedade, a herança não partilhada e a exclusão da herdeira. O espaço rural está se tornando cada vez mais envelhecido e masculinizado, por conta da falta de perspectiva dos filhos na agricultura e a inserção das mulheres em serviços domésticos e gerais (ABRAMOVAY, 2000).

Segundo Sant'Ana; Costa (2004), existem diferentes estratégias fundiárias: a) aquisição de mais terras pelos herdeiros; b) aquisição de terras entre os herdeiros; c) divisão igualitária da propriedade rural; d) divisão restritiva da herança; e) herança apenas para os filhos agricultores; e f) venda da propriedade e divisão do dinheiro entre os herdeiros.

O acesso à terra é primordial para estabelecer estratégias de mercado, de convívio social e de continuidade na agricultura. Segundo os referidos autores, para aquisição da primeira propriedade há uma intensificação do trabalho, com o uso intensivo do solo e, muitas vezes, a diversificação dos cultivos.

Pelos dados da tabela 2, notamos que o estrato de área com maior participação de entrevistados situa-se entre um e dez hectares, sendo registrado 53,7% em Pilar do Sul e 58,8% em Piedade.

Tabela 2- Estrato de área das propriedades rurais pesquisadas

Área	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
menos de 01 ha	3	3,0	5	5,6
de 1 a 10 há	3	3,7	3	3,8
de 11 a 20 ha	1	3,5	4	5,6
de 21 a 40 ha	1	3,5	5	3,7
de 41 a 50 ha	3	4,5	3	3,3
Total	7	10,00	9	10,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

A prevalência de propriedades nesse estrato (de um até 10 hectares) se justifica pelo tipo de cultivo desenvolvido, de um lado, a fruticultura em Pilar do Sul e, de outro lado, a expansão de hortícolas em Piedade. São lavouras de uso intensivo do solo, seja com a vitivinicultura, cujos parreirais podem existir por aproximadamente 30 anos, seja com hortícolas, nas quais a rotação de cultura permite a alternância dos cultivos em toda a extensão da propriedade.

Dos 9,0% entrevistados com propriedade inferior a um hectare, 6,0% são ex-meeiros que compraram a terra recentemente, depois de trabalhar por meio da meação para os produtores de uva do município e o restante, 3,0%, constitui-se de herdeiros de famílias pioneiras no Bairro Paineiras, em Pilar do Sul. As propriedades rurais com área entre 41 e 50 hectares abarcam cultivos de olerícolas e grãos - como cebola, feijão, milho e batata inglesa. Estes tipos de cultivos exigem uma área maior que aquelas destinadas ao plantio de leguminosas e hortaliças.

Quanto à situação de acesso à terra, encontramos distintas estratégias fundiárias, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Situação de acesso à terra nas propriedades rurais pesquisadas

Situação e acesso	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
Compra	27	40,3	25	27,8

Compra e herança	01	1,5	07	7,8
Compra, herança e parceria	01	1,5	00	0,0
Herança	26	38,9	39	43,3
Herança e parte cedida	01	1,5	00	0,0
Herança e parte arrendada	00	0,0	04	4,4
Arrendamento	05	7,5	06	6,7
Cedida	02	3,0	04	4,4
Meação	04	5,0	04	4,4
Meação e arrendamento	00	0,0	01	1,1
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

Em função das diversas situações de acesso à terra, podemos apontar que existem diferentes estratégias adotadas pelos produtores com o objetivo de continuar na atividade agrícola. Segundo Anjos; Caldas (2009, p. 193), ao discorrerem sobre a transmissão patrimonial entre os herdeiros, eles enfatizam que a lógica que orienta “o uso e a destinação da terra converte-se numa tarefa extremamente complexa diante da multiplicidade de arranjos adotados no âmbito da agricultura familiar”. Esses arranjos não são estabelecidos numa relação harmoniosa e consensual, mas num jogo de poder e de enfrentamento entre os herdeiros.

A transmissão hereditária é responsável por 38,9% de acesso à terra em Pilar do Sul e 43,3% em Piedade. O patrimônio fundiário está presente em todos os bairros rurais. Todavia, a propriedade rural, em muitos casos, não é dividida com transferência legal (judicial) e acaba ficando sob a tutela do cônjuge e em nome do patriarca já falecido. Essa falta de regularização do inventário ocasiona problemas na aquisição de crédito rural, pois o produtor não detém a propriedade jurídica e, tampouco, a posse de uso. Esse aspecto foi amplamente apontado por Lamarche (1993), ao retratar que a falta de legalização da propriedade gera a instabilidade na sucessão dos filhos na agricultura.

Esses dados revelam, ainda, a preocupação dos pais na continuidade dos filhos na atividade agrícola. A compra responde por 40,3% das propriedades em Pilar do Sul e 27,8% em Piedade, sendo que a aquisição era realizada de maneira parcelada, por meio da figura do coletor (cobrador). Atualmente, o preço de um alqueire de terra em Piedade pode custar até R\$40.000,00, dependendo da topografia e da acessibilidade. A permissão ou cessão da propriedade para morar e

cultivar abarca 3,0% das propriedades em Pilar e 4,4%, em Piedade.

A herança e a compra são duas formas de acesso à terra predominantes nos municípios. Em Pilar do Sul, por conta do cultivo de frutas de mesa, 80,6% dos produtores rurais pesquisados responderam que a propriedade é suficiente e apenas 19,4% gostariam de ampliar, para expandir o cultivo da uva ou de olerícolas (tomate, batata inglesa).

No caso de Piedade, 77,8% disseram estar satisfeitos com o tamanho da propriedade, não sendo, portanto, preciso ampliar ou arrendar terras, mas 22,2% buscam outras formas de acesso à terra, seja pelo arrendamento ou parceria.

Nos dois casos, a área é suficiente, pois a fruticultura e a olericultura não exigem áreas com grandes extensões territoriais. Isso se reflete nas mudanças no tamanho dessas propriedades, pois, em Pilar do Sul, 10,4% dos produtores entrevistados anexou parte de outras propriedades, por meio da compra. Em Piedade, 6,7% ampliaram sua área também pela compra de parte de área de propriedades vizinhas. A maioria das ampliações ocorreu entre 1995 e 2000, justamente num período em que a agricultura passava por mudanças no âmbito regional, com a chegada da silvicultura e da alcachofra com produção em escala. A ampliação é almejada por 46,2% em Pilar do Sul e 60,0% em Piedade, com o intuito de expandir e diversificar a agricultura.

Em Pilar do Sul, encontramos um problema relacionado à expansão da silvicultura (reflorestamento para a produção de lenha, papel e celulose) e à valorização das terras. Muitos produtores rurais buscam ampliar a produção mediante a aquisição de terra, mas, nos últimos anos, o preço da terra aumentou em decorrência dessa cultura permanente. Além da atuação dos grupos Suzano, VCP, Eucatex, Duratex, temos o cultivo realizado por produtores particulares que, via de regra, vendem a produção, para algum grupo, mediante contrato informal.

A continuidade do filho na agricultura é um enigma e um problema gerado no próprio grupo familiar, tendo em vista que os pais investem no estudo dos filhos, direcionando-os para outras profissões, levando a questionar sobre a continuidade destes na agricultura.

Para 89,6% dos produtores rurais de Pilar do Sul, a continuidade na propriedade rural e na agricultura (94,4%) decorre da sua tradição na atividade agrícola e por não aspirarem outro tipo de ocupação desvinculada da agricultura. Em

Piedade a situação é igual, pois 92,2% dos produtores pesquisados pretendem continuar na propriedade e na atividade agrícola, por dizerem sempre que *só sabem fazer aquilo*. O que chama a nossa atenção é a falta de perspectiva da continuidade dos filhos na agricultura. Em Pilar do Sul, 41,8% dos produtores rurais pesquisados responderam que os filhos não pretendem continuar, haja vista que já desenvolvem outras atividades fora da propriedade e não aspiram voltar a exercer a atividade agrícola. No caso de Piedade, a situação é bem mais complicada, pois embora a agricultura seja forte e diversificada, 75,6% dos filhos não tem a intenção de dar continuidade à atividade agrícola.

As estratégias fundiárias adotadas pelos produtores rurais envolvem duas questões: continuidade dos filhos na agricultura e expansão da área de cultivo. Atualmente, o tamanho da família foi reduzido, pois em trabalhos anteriores (FUKUI, 1979; DUHRAM, 1984) se constatou que era comum um grupo familiar com cinco ou seis filhos, em média. A redução da área de cultivo, a ida dos filhos para a cidade, a adoção de maquinários e o uso extensivo da área e a disseminação dos métodos contraceptivos são alguns fatores podem ser apontados para a redução do tamanho das famílias no espaço rural.

A perspectiva da continuidade do herdeiro na agricultura envolve não apenas a estrutura fundiária, mas também a estrutura produtiva, as técnicas utilizadas e, sobretudo a renda obtida. Na subseção posterior, veremos que cada município tem uma função distinta na divisão territorial do trabalho, no âmbito da MRG de Piedade e do cinturão verde macro metropolitano.

5. AS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO E INSTITUCIONAIS

As estratégias fundiárias estão vinculadas diretamente às atividades produtivas, formando distintas redes comerciais e pessoais. Vimos, ao longo do trabalho, que a agricultura é a base da economia local e microrregional, em virtude da demanda por alimentos de dois grandes centros consumidores e do contexto de ocupação.

As estratégias operacionais são aquelas que possuem maior visibilidade e estão relacionadas diretamente com a busca de estabilidade ou

elevação da renda, estas por sua vez foram subdividas em quatro linhas principais: diversificação das atividades agropecuárias; tecnificação e/ou elevação da produtividade; inserção em alternativas diferenciadas de comercialização; e obtenção de rendas não-agrícolas ou não provenientes do estabelecimento (SANT'ANA; COSTA, 2004, p. 04)

A especialização produtiva é visível em Pilar do Sul, onde a produção da uva fina (de mesa) é o carro-chefe. A chegada da uva Itália na região se deu com a vinda das primeiras famílias de imigrantes japoneses na década de 1960. Segundo os produtores pesquisados, em pouco tempo a *fama* da uva como rentável se espalhou por todo o município. Atualmente, Pilar do Sul compete com São Miguel Arcanjo no sentido de almejar o título de *Capital estadual da uva Itália*. Esse *slogan* de capital estadual de uva Itália é 'explorado' pelo poder público local de São Miguel Arcanjo, com imagens, roteiros turísticos, feiras típicas e festas da uva e do vinho colonial. Em Pilar do Sul, a principal atratividade não é a uva, mas as potencialidades naturais, sobretudo a hídrica e a Serra de Paranapiacaba. Em suma, o referido município tem sua economia pautada nas atividades agropecuárias, pois o comércio e a prestação de serviços estão, sem dúvida voltados ao atendimento das necessidades dos produtores rurais.

Piedade tem sua estrutura produtiva marcada pela diversificação de hortícolas. Uma peculiaridade é a topografia com declives e a maciça presença de japoneses. A própria expansão urbana do município fica circunscrita aos morrotes.

Essas diferenças (especialização e diversificação produtivas) são decorrentes da própria divisão territorial do trabalho no âmbito da MRG de Piedade e da organização do cinturão-verde macro metropolitano. Não defendemos a Teoria do Estado Isolado de Von Thunen, em que os cultivos com menor durabilidade se desenvolvem nas áreas mais próximas do centro consumidor, mas acreditamos que tais cultivos têm vinculação direta com os meios de transporte, comunicação e redes comerciais consolidadas.

Com o fito de quantificar os dados sobre a estrutura produtiva dos municípios, a tabela 4 traz as atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades rurais pesquisadas.

Tabela 4 – Atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades rurais pesquisadas

Atividade (s)	Pilar do Sul	Piedade
---------------	--------------	---------

	N.	%	N.	%
Agricultura	55	82,1	77	85,5
Pecuária	03	4,5	00	0,0
Agropecuária	07	10,4	09	10,0
Agricultura e comércio	02	3,0	04	4,5
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

No Município de Pilar do Sul, em 82,1% das propriedades rurais visitadas a agricultura é a única atividade econômica rentável e em 3,0%, encontramos uma combinação da agricultura com a atividade comercial. As 4,5% das propriedades em que a principal fonte de renda é na pecuária, estas produzem leite de vaca e de búfala, que é destinado ao laticínio que se situa na própria microrregião, no Município de São Miguel Arcanjo. O valor do leite de búfala é superior ao de vaca, chegando a R\$ 1,00 o litro sem beneficiamento.

Em Piedade, verificamos a presença majoritária da agricultura como única fonte de renda agrícola em 85,5% das propriedades pesquisadas, com uma produção tanto especializada (alcachofra) como diversificada (desde a alface, alho-poró até feijão e caqui). Encontramos, também, 4,5% das propriedades em que a produção é voltada ao cultivo de flores em estufa.

Devido aos declives bastantes acentuados e à altitude de aproximadamente 1.000 m, a pecuária tem pouca expressividade econômica, ainda que possamos encontrar haras e estabelecimentos especializados na produção de cavalos para reprodução e exposição. Em 4,5% das propriedades encontramos o fenômeno da pluriatividade, quer dizer, a combinação de rendas oriundas da agricultura e do pequeno comércio (quitanda, oficina mecânica, bares e serraria) pelos membros da família.

Em 94,4% das propriedades pesquisadas em Pilar do Sul, o produtor reside na propriedade e nas restantes, 5,6%, o produtor mora no núcleo urbano, justificando essa escolha por razões de segurança e tratamento médico. Já em Piedade, 95,6% dos produtores rurais residem nos bairros, 2,2% residem em São Paulo e 2,2% na sede do município, também por razões de segurança.

Verificamos que 95,5% dos produtores rurais em Pilar do Sul e 91,1% em Piedade não exerceram nenhuma atividade ou profissão além da agricultura, no

entanto, seus filhos e seus cônjuges exercem outra atividade fora da propriedade, geralmente na sede do município.

Sendo a agricultura a atividade econômica predominante, a renda bruta anual obtida é, em média, de R\$ 50.000,00 em Pilar do Sul e R\$60.000,00 em Piedade, como mostrado na tabela 5. Entretanto, essa é uma média calculada com base nos valores mencionados pelos produtores rurais.

Tabela 5 – Renda bruta anual obtida com a atividade agrícola nas propriedades rurais pesquisadas

Faixa de renda anual (R\$)	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
Até 20 mil	20	29,9	33	36,7
De 21 a 50 mil	24	35,7	29	32,3
De 51 a 80 mil	14	20,9	08	8,9
De 81 a 120 mil	02	3,0	08	8,9
De 121 a 180 mil	02	3,0	03	3,3
De 181 a 220 mil	04	6,0	03	3,3
Acima de 221 mil	00	0,0	03	3,3
Não respondeu	01	1,5	03	3,3
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

Optamos em trabalhar com a renda anual por dois motivos: 1) a fruticultura (uva, citros, maçã, caqui, pêssigo etc.) tem uma safra anual e, portanto, o rendimento é anual; 2) as hortícolas apresentam variações de preço ao longo do ano, o que torna complicado estabelecer uma média mensal, pois nos meses de safra (de maio até agosto) a oferta é maior que a demanda e o preço decresce; já nos meses de entressafra, a demanda aumenta e o preço se eleva.

Em Pilar do Sul, 29,9% (20) dos produtores auferem uma renda anual de até R\$ 20.000 reais, com área de até cinco hectares e desenvolvem apenas o cultivo da uva. Em 35,7% (24) a renda situa-se entre 21 e 50 mil reais, a produção também é de uva e a área das propriedades é de até dez hectares. Os produtores que mencionaram renda superior a R\$ 81.000,00 cultivam uva e grãos (milho, aveia), cereais (feijão), batata e repolho. Além disso, estes produtores que conseguem uma renda maior arrendam terra de seus vizinhos para expandir seus cultivos.

No caso de Piedade, em 36,7% (33) dos produtores rurais pesquisados, a

renda anual é de R\$ 20.000,00, sendo que a área é de até cinco hectares e o cultivo predominante é de folhosas, sobretudo alface, coentro e alho-poró. Observamos que os produtores que conseguem uma renda acima de R\$ 100.000,00 trabalham com duas estratégias: o arrendamento de terras para a realização dos cultivos e a utilização de distintos canais de comercialização. Para 32,3% (29) dos produtores rurais pesquisados, a renda anual é de até R\$ 80.000,00, sendo as olerícolas responsáveis pelo rendimento alcançado.

Encontramos 3,3% (03) de produtores rurais que obtêm uma renda anual acima de R\$ 221.000,00, sendo que a área da propriedade é de 40 a 50 hectares e o cultivo principal é de cebola e batata inglesa. A cebola, antes sinônimo de crise e prejuízo, vem se recuperando, consistindo-se, novamente, como um cultivo rentável, pois com um hectare de cebola colhida pode ser obtida uma renda bruta de R\$180.000,00, com a dedução de despesas, a rentabilidade obtida é de R\$ 80.000,00.

Em relação à origem da renda agrícola, verificamos que a participação do atravessador ainda é forte como principal canal de comercialização dos produtos agropecuários (tabela 6).

Tabela 6 - Como são comercializados os produtos?

Local	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
a propriedade	01	1,5	02	2,2
ercados e feiras	05	7,4	05	5,6
travessadores	53	79,1	63	70,0
arracas da CEAGESP e CEASA	02	3,0	10	11,1
refeitura (MDS)	01	1,5	00	0,0
refeitura (MDS) e Atravessadores	01	1,5	02	2,2
airas e Atravessadores	03	4,5	00	0,0
operativa	00	0,0	01	1,1
atício	01	1,5	00	0,0
ropriedade e atravessadores	00	0,0	01	1,1
EAGESP, feiras e atravessadores	00	0,0	06	6,7
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

As estratégias de comercialização adotadas pelos produtores rurais são distintas, mas a predominante é a venda por meio dos atravessadores. Identificamos três tipos de atravessadores que atuam nos bairros rurais pesquisados: a) produtor rural que compra os produtos dos vizinhos para completar a sua carga e entregar na CEAGESP; b) proprietário de transportadora que visa à aquisição dos produtos para comercializar em mercados, quitandas, CEASA; e c) o proprietário de Box na CEAGESP ou na CEASA (chamado de *barraqueiro*).

O atravessador é apontado pelos produtores rurais pesquisados como o empresário (ex-produtor rural) que conseguiu estabelecer contatos e atualmente trabalha apenas na fase de comercialização e não no cultivo. No Bairro dos Leites, encontramos três transportadoras, uma cujos proprietários ainda trabalham com o cultivo de hortaliças em estufa e hidropônica, mas nas demais, os responsáveis atuam apenas no ramo de comercialização.

Verificamos que a figura do atravessador é um problema e uma solução. O problema maior está em Pilar do Sul, onde o índice de calotes é alto, tendo em vista que os atravessadores são provenientes de outros estados (Paraná e Rio de Janeiro). Os produtores rurais explicam que os atravessadores estabelecem contato, efetuam o pagamento de maneira correta um, dois e até três anos consecutivos, depois já pedem prazos maiores para o pagamento até chegar ao ponto de emitirem cheques sem fundo econômico ou com dados adulterados. Essa prática foi relatada em quase todas as propriedades pesquisadas em Pilar do Sul. Na pesquisa de campo, encontramos no Bairro Pinhal de Cima, muitas famílias que tiveram prejuízo de até R\$100.000,00. O ano de 2009 foi atípico, com chuvas constantes, o que exigiu uma quantidade maior de insumos químicos e uma queda na quantidade produzida.

Em 79,1% dos produtores rurais de Pilar do Sul e 70,0% de Piedade têm como principal canal de comercialização o atravessador. Existem, em linhas gerais, duas opções para tentar evitar a comercialização junto ao atravessador: formação de uma cooperativa e o pagamento de frete para venda diretamente na CEAGESP. No caso de Piedade, os atravessadores moram nos bairros rurais e o pagamento é realizado no final de cada semana, o que ameniza os problemas decorrentes da falta de pagamento. Alguns produtores afirmaram que já estabeleceram confiabilidade no comprador (atravessador) e que a venda por cooperativa ou diretamente para a

CEASA ou CEAGESP não é viável.

Para 11,1% dos produtores rurais de Piedade a comercialização é feita diretamente com os atravessadores que atuam nos boxes da CEAGESP ou da CEASA. Este tipo de comercialização é apontado como arriscado, pois os produtos são vendidos pelo preço do dia. A comercialização diretamente para mercados ou feiras responde por 7,4% em Pilar do Sul e 5,6% em Piedade.

O contrato formal não é tão comum, sendo firmado apenas por 11,1% dos produtores de uva de Pilar do Sul e 3,3% de produtores de flores, alho-poró e erva-doce de Piedade. Os demais não estabelecem nenhum tipo de contrato formal com seus compradores, apenas a chamada *confiança verbal*.

Os locais de comercialização dos produtos são distintos, mas a Região Metropolitana de São Paulo é o destino predominante dos produtos, como revela os dados da tabela 7.

Tabela 7 – Município receptor dos produtos agrícolas

Localidade	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
elo Horizonte – MG	09	13,4	00	0,0
ampinas – SP	08	11,9	06	6,7
apela do Alto – SP	01	1,5	00	0,0
uritiba – PR	01	1,5	00	0,0
oiânia – GO	03	4,5	00	0,0
olambra – SP	00	0,0	01	1,1
terior de SP	00	0,0	01	1,1
anaus-AM	02	3,0	00	0,0
arialva – PR	07	10,4	00	0,0
icrorregião de Piedade	09	13,4	08	8,9
racicaba – SP	01	1,5	00	0,0
io de Janeiro – RJ	11	16,4	00	0,0
egião Metropolitana de São Paulo	50	74,6	83	92,2
anto André – SP	01	1,5	00	0,0
antos – SP	01	1,5	00	0,0
rocaba – SP	04	6,0	06	6,7
Total	67	-	90	-

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

*múltiplas repostas

A CEAGESP de São Paulo é o principal local de comercialização e entrega dos produtos agrícolas de Pilar do Sul e Piedade. Dos 67 produtores pesquisados em Pilar do Sul, 74,6 % (50) têm a CEAGESP como principal local para a comercialização e, em Piedade, a situação não é diferente, pois 92,2% (83) destinam seus produtos para a RMSP. O consumo destes produtos não se restringe apenas à RMSP, já que, a partir desse centro, as folhosas, as leguminosas e as frutas são levados para outros municípios paulistas ou demais estados da federação.

O município de Piedade, além de produzir uma gama de produtos agropecuários, também funciona como distribuidor, pois observamos que a CEASA (conhecido popularmente como *Ceasinha*) recebe caminhões de diferentes localidades (de diferentes Estados) para descarregar seus produtos.

Dentre as lavouras permanentes cultivadas, a fruticultura se destaca em Pilar do Sul, sendo encontrados 77,6% (52) dos produtores nessa atividade. Destes 77,6% dos produtores cultiva a uva de mesa, 14,9% cultivam o caqui fuyu e 7,5% se dedicam à produção de maçã, nêpera e ameixa nacional. A uva ocupa aproximadamente 700 hectares de terras com uma produção anual de quase 15 mil toneladas de diferentes variedades. Todavia, em termos regionais, Pilar do Sul fica na 2º posição na produção de uva em relação à São Miguel Arcanjo, cuja área é de mais de 1.500 hectares e aproximadamente 5 milhões de caixas da fruta (AGENCIA FAPESP, 2010).

Em Piedade, as lavouras permanentes não se apresentam com tanta relevância nos bairros selecionados, pois apenas 6,7% se dedicam à fruticultura (4,4% ao caqui, pêssego e maçã e 2,3% ao cultivo de ameixa). A importância da fruticultura está nos bairros rurais localizados na porção Sul, em direção a Tapiraí, com o cultivo de caqui fuyu, pêssego e maçã. O carro-chefe, embora circunscrito a um grupo de 12 produtores rurais, é a produção da alcachofra.

As lavouras temporárias estão presentes, em sua maioria, nos bairros rurais pesquisados do Município de Piedade, especialmente os cultivos de hortícolas. Dos 56,7% de produtores rurais pesquisados que cultivam hortícolas em Piedade, 55,6% plantam o alho-poró; 33,3% a alface; 27,8% o repolho; e 22,2% o coentro, o cheiro verde, a acelga, a rabanete, a cenoura e a beterraba. O alho-poró é uma alternativa de renda aos produtores, já que os gastos com insumos químicos são mínimos, a mão-de-obra é predominantemente familiar, além de ter grande aceitação no

mercado.

Em 23,6% dos produtores de Piedade há apenas o cultivo de olerícolas (tomate, cebola, repolho, vagem, abóbora, cenoura e batata inglesa). Em 3,3% as flores são cultivadas para fins comerciais no sistema de estufa com irrigação tipo espaguete, variando desde orquídeas até girassóis.

A produção de lavouras temporárias em Pilar do Sul se resume a três tipos: repolho, batata e milho. Dos 67 produtores rurais pesquisados, 23,8% desenvolvem o cultivo comercial, em quantidades pequenas de olerícolas (milho, feijão, tomate cereja, pimentão e abobrinha). O destino é a venda para mercados varejistas e atravessadores. Como a produção é pequena, o mesmo atravessador completa sua carga adquirindo produtos de vários produtores rurais.

Com relação à especialização produtiva, 44,8% dos produtores rurais de Pilar do Sul não possui horta nem para o autoconsumo. Gazolla (2009), ao discutir a mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar gaúcha, enfatiza que a especialização, em linhas gerais, pode ocasionar uma dependência cada vez maior do mercado e maior vulnerabilidade quanto às oscilações econômicas. Esse processo pode afetar o saber-fazer das famílias em relação ao autoconsumo.

No caso de Piedade, apenas 8,9% dos produtores pesquisados não cultivam nenhuma hortaliça para o autoconsumo, por cultivar flores e frutas. A maioria dos produtores pesquisados consome as hortaliças que cultiva para a comercialização.

O desenvolvimento da pecuária nos dois municípios não é tão significativo, sendo a pecuária leiteira o tipo predominante. Em 25,4% dos produtores rurais pesquisados, o leite é comercializado para laticínios e terceiros (granel), mas é a principal fonte de renda para apenas 3,0% dos produtores pesquisados. No caso de Piedade, pelas características do relevo, encontramos 6,7% de produtores que desenvolvem a pecuária leiteira, sendo o leite vendido esporadicamente. A ovinocultura está presente em 2,2% das propriedades, destinando-se à comercialização da lã e da carne.

Com o predomínio da fruticultura de mesa e de olerícolas, a mão-de-obra familiar é predominante nos dois municípios. O caráter familiar dessas unidades está relacionado à administração e à organização da produção agrícola que são geridas pelos membros da família, mais precisamente pelo casal, que além de trabalhar em todas as fases do processo produtivo também busca estabelecer certas regras de

organização. A contratação de empregados temporários nas épocas de colheita ou limpeza da área não elimina o caráter familiar, sendo estratégias adotadas pelos produtores rurais.

A mão-de-obra apenas dos membros da família esta presente em 62,7% dos produtores rurais de Pilar do Sul e 63,3% de Piedade. A contratação de empregados temporários se dá por meio dos empreiteiros, pois eles estabelecem acordos de confiança com os produtores rurais e propiciam mão-de-obra em período de colheita.

As famílias rurais possuem distintas entradas monetárias que não são oriundas apenas de atividades agropecuárias, mas do arrendamento de terras; de aluguel de casas ou de equipamentos; de aposentadoria; de pensão; e de transferência social do governo. Percebemos o alto número de famílias que tem seu orçamento centrado na agropecuária. A tabela 8 apresenta as diferentes fontes de renda que são estratégias orçamentárias para a permanência com certo grau de conforto das famílias no espaço rural.

Tabela 8– Quais são as fontes de renda?

Tipo	Pilar do Sul		Piedade	
	N	%	N	%
penas agrícola	49	73,0	61	67,8
grícola e não-agrícola	06	9,0	18	20,0
grícola e aposentadoria	04	6,0	06	6,7
grícola, não-agrícola e aposentadoria	02	3,0	02	2,2
grícola, não-agrícola e arrendamento	01	1,5	03	3,3
grícola, aposentadoria e aluguel	01	1,5	00	0,0
grícola e aluguel	01	1,5	00	0,0
grícola e arrendamento	03	4,5	00	0,0
Total	67	100,0	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

A renda oriunda da agricultura está presente em todas as combinações monetárias. Embora o arrendamento de terras esteja vinculado ao setor agrícola, optamos em separá-lo para fins de análise da renda oriunda apenas da produção agrícola. Todavia, incorporamos nas rendas agrícolas as entradas monetárias originadas da venda esporádica de queijos artesanais, doces caseiros e conservas.

A existência de múltiplas fontes de renda não significa que sejam famílias pluriativas, pois encontramos 6,0% em Pilar do Sul e 6,7% em Piedade, onde há a combinação de renda agrícola e de transferência social, por meio da aposentadoria. Desde a Constituição Federal de 1988, a aposentadoria rural equivale a um salário mínimo tanto para o produtor rural como para seu cônjuge, desde que apresente os talonários de venda, onde o recolhimento do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) foi realizado. A agricultura é a principal e única fonte de renda para 85,1% dos produtores pesquisados em Pilar do Sul e 74,4% em Piedade. Mesmo assim, a busca por atividade externa à propriedade combinada com a agricultura responde por 14,9% dos produtores em Pilar do Sul e 25,6% em Piedade. Esses dados mostram que pelo menos um membro da família nuclear (composta, se residir na mesma casa) exerce uma atividade rentável fora da propriedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo baseado numa análise empírica das múltiplas estratégias econômicas e sociais dos produtores dos bairros rurais dos municípios de Piedade e Pilar do Sul tiveram como objetivo geral mostrar que a permanência na agricultura depende de variáveis endógenas (tamanho da família, faixa etária dos produtores, tamanho da propriedade etc.) e de variáveis exógenas (acesso ao mercado, acesso aos produtos químicos, transporte etc.).

A tecnologia ou adoção de novos instrumentos de trabalho mecanizados é primordial na análise dos autores. Entretanto, os produtores rurais enfrentam os seguintes obstáculos: o baixo nível de instrução e de capitalização. Para amenizar tais dificuldades são necessárias a extensão rural pública e a organização dos produtores em cooperativas ou associações.

Embora a agricultura tenha um papel econômico e social importante nos dois municípios e a estrutura fundiária seja marcada pela proeminência de propriedades com até 50 hectares, a participação dos produtores rurais em associação, cooperativa e sindicato é baixa.

As famílias rurais buscam estratégias orçamentárias, como diferentes entradas monetárias oriundas de atividades não-agrícolas, de transferência social,

de trabalhos temporários e de arrendamento ou aluguel de bens ou maquinários. Entretanto, a atividade agrícola é responsável pela maior parte do orçamento mensal das famílias, o que corrobora a nossa tese de que a agricultura ainda se mantém, no caso estudado, como a principal articuladora e dinamizadora das múltiplas funções.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. **Texto para discussão**. Rio de Janeiro: IPEA, n. 702, 2000. Disponível em < <http://www.ipea.gov.br/texto>>. Acesso em julho de 2003.
- ANJOS, Flávio Sacco dos. Agricultura Familiar e Pluriatividade no Sul do Brasil. Florianópolis: UFPEL, 2003.
- ANJOS, Flávio Sacco; CALDAS, Nádia V. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 189-21.
- FUKUI, Lia Freitas G. **Sertão e bairro rural**. São Paulo: Ática, 1979.
- GAZOLLA, Marcio. O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2 edição. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 85-105.
- LAMARCHE, Hugues. (coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- LAMARCHE, Hugues. (coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional. Uma realidade multiforme**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- MOREIRA, Erika Vanessa. **A Pluriatividade e as múltiplas rendas das famílias residentes nos Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado, Município de Presidente Prudente/SP**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- NORDER, Luiz Antonio C. Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial. In: SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2 edição. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 59-83.
- NORONHA, Elias Oliveira. **O espaço rural no contexto da urbanização difusa: o estudo da pluriatividade nos Bairros Rurais Roseira e Toca no Município de Jundiá (SP)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- QUEIROZ, Maria Isaura de Pereira. **Bairros rurais paulistas: dinâmica das relações bairro rural-cidade**. São Paulo: Duas cidades, 1973.

SABOURIN, Eric. Multifuncionalidade da agricultura e manejo dos recursos naturais: alternativas a partir do caso do semiárido brasileiro. **Revista Tempo da Ciência**, n. 29, v.15, 2008, p. 9-27.

SANT'ANA, Antonio Lázaro; COSTA, Vera Mariza H. M. **Agricultura familiar, estratégias de base e modos de vida**. 2004.

SANT'ANA, Antonio Lázaro. **Raízes na terra**: as estratégias dos produtores familiares de três municípios da Mesorregião de São José do Rio Preto (SP). 2003. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SCHNEIDER, Sérgio. **A Pluriatividade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores**. Porto Alegre: Editora da UFGR, 2008.

AGENCIA FAPESP. **Vinhos com identidade**. Data de publicação: 08/02/2010 [via e-mail].